

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () **COMUNICAÇÃO**
- () **CULTURA**
- () **DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- () **EDUCAÇÃO**
- () **MEIO AMBIENTE**
- (x) **SAÚDE**
- () **TRABALHO**
- () **TECNOLOGIA**

ANALISANDO OS RESULTADOS DO PROJETO EDUCANDO E TRATANDO O TABAGISMO

Makcine Timm Da Silva (mak_tds@hotmail.com)

Anna Isadora Ferreira Stremel (annaisadora@hotmail.com)

Lidia Dalgallo Zarpellon (ldzarpellon@yahoo.com.br)

Lara Simone Messias Floriano (laramessias@ig.com.br)

Margareth Oliveira (margarete.aparecidadeoliveira.3@facebook.com)

RESUMO: É grande o número de fumantes no Brasil, no entanto de acordo com alguns estudos, esses índices vêm diminuindo com o decorrer dos anos. Foi instituído no ano de 2007, o projeto Educando e Tratando o Tabagismo na UEPG, cidade de Ponta Grossa, com o propósito de auxiliar os fumantes interessados a largar o tabagismo. No ano de 2013, foi realizada uma pesquisa quantitativa, com uma amostra de 80 pessoas, de ambos os gêneros, avaliando a condição de cada um frente ao tabaco, com o intuito de avaliar os resultados do projeto. As mulheres mostraram ter maior facilidade em se manter longe do vício, totalizando 38,86 %, enquanto os homens 34,60 %. Em relação à faixa etária, o maior percentual de pessoas que largaram o vício foi entre 50 e 59 anos. Os resultados trouxeram uma quantidade considerável de pessoas não fumantes, relativos a como se determina o vício.

PALAVRAS-CHAVE – Abandono do hábito de fumar, Assistência, Tabagismo.

Introdução

Dados do Ministério da Saúde indicam que a fumaça do cigarro reúne cerca de 4.700 substâncias tóxicas diferentes. Sabemos hoje, através de campanhas os malefícios que o uso do tabaco pode trazer para a vida de um fumante, e ainda para aqueles que apenas convivem com o mesmo.

O tabagismo é a maior causa de mortes evitáveis no mundo, o seu uso pode trazer grande e sérios agravos para a saúde do indivíduo fumante, como por exemplo, enfisema pulmonar, bronquite, câncer de boca, de laringe e pulmão são os mais comuns, predispõe ao infarto e ainda, a derrames cerebrais.

Um estudo realizado pela Aliança de Controle do Tabagismo (ACT) revela que o Brasil gasta em torno de R\$ 21 bilhões no tratamento de pacientes com doenças decorrentes do uso do cigarro. O estudo demonstra ainda que o tabagismo é responsável por 13% das mortes no País. São 350 mortes por dia, totalizando 130 mil óbitos anuais.

O número de fumantes vem decaindo, de acordo com os dados do INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, a situação em 2006 era de 15% da população brasileira fumante, enquanto que conforme algumas pesquisas realizadas, essa estatística caiu para 12% em 2012, onde a maioria desses indivíduos que abandonaram o tabagismo tem sua faixa etária acima de 18 anos de idades e do gênero masculino.

Em vista a necessidade de uma intervenção em favor dos tabagistas, em 2007, iniciou-se na Universidade Estadual de Ponta Grossa, o projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo” com a iniciativa de amparar os dependentes do tabaco. O qual decorre da seguinte forma, é realizado através da educação em saúde, com os tabagistas, com o objetivo principal que eles conheçam as substâncias existentes no cigarro, como essas agem no organismo e quais os tipos de complicações que elas podem causar. E ainda, entender da melhor forma os benefícios que o abandono do tabagismo pode trazer.

O projeto é constituído de uma equipe multidisciplinar de acadêmicos e professores dos cursos de enfermagem, medicina, odontologia e farmácia da UEPG.

É, portanto, estabelecido um grupo de pessoas para participar, uma média de 20 a 30 pessoas, as quais participam de quatro encontros semanais, com duração de mais ou menos uma hora e trinta minutos, sendo que a cada um deles é ministrado pela equipe multidisciplinar. Em cada reunião do grupo é realizado o acolhimento e a triagem dos pacientes, com a verificação da pressão arterial, batimentos cardíacos, frequência respiratória, peso, altura e circunferência abdominal.

No primeiro encontro o manual traz o teste que expressa o nível psicológico de dependência a nicotina, e então é feita a abordagem dos quatro manuais “deixando de fumar sem mistérios” que são preconizados pelo INCA e Ministério da Saúde. É realizada a consulta avaliativa com a médica do projeto que, de acordo com a necessidade prescreve medicamentos para auxiliar os tabagistas a deixarem o vício. Esses medicamentos são fornecidos gratuitamente pela farmácia escola da própria UEPG.

A assistência é feita com cautela, sem julgamentos, sem imposição, já que o fumante necessita de apoio, se tratando de um vício, no qual ele mesmo busca abandonar, entretanto entende o quanto é dificultoso esse processo sozinho. É nesse contexto que o projeto se insere, destacando-se com as fundamentações necessárias para esse amparo.

Figura 1- Equipe do Projeto Educando e Tratando o Tabagismo em uma ação de sensibilização “SEM TABACO” no Parque Ambiental, 2013.



Fonte: Autores, 2014

Objetivos

O objetivo principal foi estimar a repercussão do projeto Educando e Tratando o Tabagismo, com foco nos resultados relativos à prática do vício na vida de cada indivíduo participante do mesmo, no ano de 2013, apresentando as diferenças de gênero e faixa etária na amostra.

Referencial teórico-metodológico

Pesquisa de campo, quantitativa, realizada por três acadêmicas e duas professoras do projeto “Educando e Tratando o Tabagismo” na cidade de Ponta Grossa-PR, no início do ano de 2014. A vigente pesquisa analisou a condição presente dos decorridos participantes do projeto Educando e Tratando o Tabagismo no ano de 2013, ou seja, se eles permanecem em abstinência de tabaco depois de ter participado do projeto.

Nesse ano participaram do projeto 120 pessoas. No entanto, obtivemos uma amostra integrada por 80 prontuários que foram escolhidos aleatoriamente, com o critério básico de participação de no mínimo as quatro fases do projeto, que se passavam semanalmente, sem exigência do comparecimento nas etapas de reforço. Dentre eles, homens e mulheres de diferentes idades, correspondendo a um número prevalente de 54 mulheres e 26 homens, os quais foram contatados por intermédio do levantamento de seus respectivos prontuários.

Posteriormente entramos em contato com cada indivíduo, para explorar a condição que cada um se encontrava frente ao uso do tabaco, analisando um por um. Para os participantes que continuam fumando, propomos uma nova agregação de reforço, onde iniciarão novamente as fases do projeto para o conveniente abandono do tabaco.

Resultados:

Diante dos dados apresentados, foi instituída uma análise criteriosa para situar os resultados. De acordo com a tabela, as informações exploradas pelos participantes do projeto, 21.25% indivíduos não foram possíveis obter informações, pois não apresentavam contato condizente com o prontuário.

Dos que conseguimos contato, 52.38% alegaram não ter parado com o tabagismo. E 47.62%, relataram ter largado o hábito de fumar. Das mulheres participantes, 38.86% param de fumar, sendo 11.11% de faixa etária dos 30 aos 39 anos, 7.4% dos 40 aos 49 anos, 14.8% dos 50 aos 59, 37% dos 60 aos 69 e 1.85% acima de 70 anos. Quanto aos participantes do sexo masculino, 34.60% pararam de fumar. Com faixa etária dos 20 aos 29, 11.53% abandonaram o hábito, dos 30 aos 39, 3.84%

pararam, dos 40 aos 49 7.69% deixaram o vício, de 50 á 59 anos 11.54% dos homens largaram o consumo do cigarro.

Homens		Mulheres		Quantos pararam:	
Faixa Etária	Largaram o Vício	Faixa Etária	Largaram o Vício	Mulheres	Homens
20 a 29 anos	11,53%	20 a 29 anos	0%	38,86%	
30 a 39 anos	3,84%	30 a 39 anos	11,11%		
40 a 49 anos	7,69%	40 a 49 anos	7,40%		
50 a 59 anos	11,54%	50 a 59 anos	14,80%		
60 a 69 anos	0%	60 a 69 anos	3,70%		
70 pra cima	0%	70 pra cima	1,85%		

Considerações finais:

Para avaliação dos resultados estabelecidos pelo projeto, é relevante o uso de métodos concomitantes com o objetivo da pesquisa. Baseado nos dados firmados pela pesquisa obteve um maior numero de pessoas que se encontravam dependentes do tabaco em relação aos que deixaram. No entanto, levando em vista o quanto é fatigante, penoso e árduo deixar o vicio em uma determinada substância, podemos afirmar resultados satisfatórios, com um grande numero de pessoas que declaravam ter largado o cigarro.

É evidente a plena participação das mulheres comparada aos homens. Essa demasiada diferença de gêneros transparece de forma perspicaz tanto no número da amostra, quanto aos resultados. Isso acontece, devido ao vigor que as mulheres exibem em relação ao cuidado com a saúde, com o corpo e o interesse de largar o vicio, em razão a consciência que elas possuem de que o cigarro prejudica não só elas, como também a família e demais pessoas que compartilham o mesmo ambiente. A procura pela participação no projeto é de longe, bem maior pelas mulheres.

Torna- se claro os benefícios que o projeto tem trazido para os que participam, pois ele adota uma dinâmica diferente, com foco no bem-estar do paciente, encorajando-o a deixar o seu vicio, colocando na balança os riscos com os benefícios. A

pesquisa nos trouxe a garantia de que os esforços e contribuições dos acadêmicos e seus colaboradores para o projeto, tem sido recompensado trazendo os resultados. Além do que, nada melhor do que receber os agradecimentos daqueles que venceram e saber que tem parte disso.

APOIO: Fundação Araucária

REFERÊNCIAS:

INCA- Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). **Abordagem e Tratamento do Fumante** - Consenso Rio de Janeiro: INCA.2001

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Tabagismo**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 09/04/2014. 2013.

FIGUEIREDO, Marcelo. **Tabagismo: Um novo paradigma**. 1ª Edição. São Paulo. Acta. 2013.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Programa de Controle ao Tabagismo**. Brasil. Disponível em:<<http://www.inca.gov.br> >Acesso em 08/04/2014. 2013.